



Reunidos no auditório da Funai, os índios decidiram que não querem alguém ligado a Ongs, citando o caso do último presidente

Índios cobram chefe para Funai

RENATA GIRALDI E
VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – Mais de cem líderes indígenas, reunidos ontem em Brasília, pediram que o ministro da Justiça, José Gregori, defina logo o nome do novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Eles condenaram a tentativa de escolher alguém ligado a organizações não-governamentais, especialmente o Instituto Socio-Ambiental (ISA), do qual fez parte o ex-presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, demitido há 13 dias. Gregori prometeu ouvir os apelos dos índios.

“Não há ainda definição alguma sobre a Funai, que está sendo administrada (interinamente) pe-

lo antropólogo Roque Laraia”, afirmou Gregori. “Mas vou ouvir todas as forças antes de decidir sobre o nome do presidente titular”, completou ele, sem descartar a possibilidade de ouvir representantes de organizações não-governamentais.

Sem consenso – Apesar do esforço de alguns dos caciques presentes à reunião, no auditório da Funai ontem de manhã, não houve consenso em torno de um nome para presidir o órgão. Foi apresentada uma lista com três alternativas: Cláudio Romero e Sidney Possuelo, antropólogos e ex-presidentes da Funai, e o economista Otacílio Antunes.

“Não aceitamos nomes ligados ao Instituto Sócio-Ambiental por-

que não defende a tradição nem a demarcação de terras”, afirmou o cacique Megaron Txucarramãe, filho do cacique Raoni, que vive no Alto Xingu e pertence ao grupo de líderes da região. “O Marés, que foi do ISA, esqueceu da gente lá de Roraima”, reclamou Gilberto Macuxi. “Se o ministro da Justiça nos consultar, nós teremos nomes para sugerir”, completou o xavante Humberto Abhoodi, presidente da Confederação Nacional dos Povos Indígenas.

Desarmonia – Gregori negou que haja pressão por parte dos índios ou tentativa de desestabilizar a Funai. Segundo ele, está tudo sob controle. No entanto, em decorrência da falta de harmonia, a Funai já teve 25 presidentes. Em

menos de um ano, foram quatro substituições. Dois deles, Márcio Santilli, em 1995, e Márcio Lacerda, em 1999, foram expulsos de seus gabinetes por índios xavantes, que se queixavam de suas administrações.

De acordo com estimativas da própria Funai, ela é responsável por perto de 350 mil índios de 227 etnias diferentes, que se comunicam em 175 dialetos e estão presentes em praticamente todo o território nacional. As principais reclamações dos líderes indígenas se referem à demarcação de terras e à atenção dispensada ao setor de saúde. Até hoje, são registrados casos de malária e alto índice de mortes de recém-nascidos e crianças indígenas.